



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

História Natural das Doenças

Cassia Maria Buchalla
HEP 0143 Epidemiologia
Biomedicina 2017

Conceito

História natural da doença

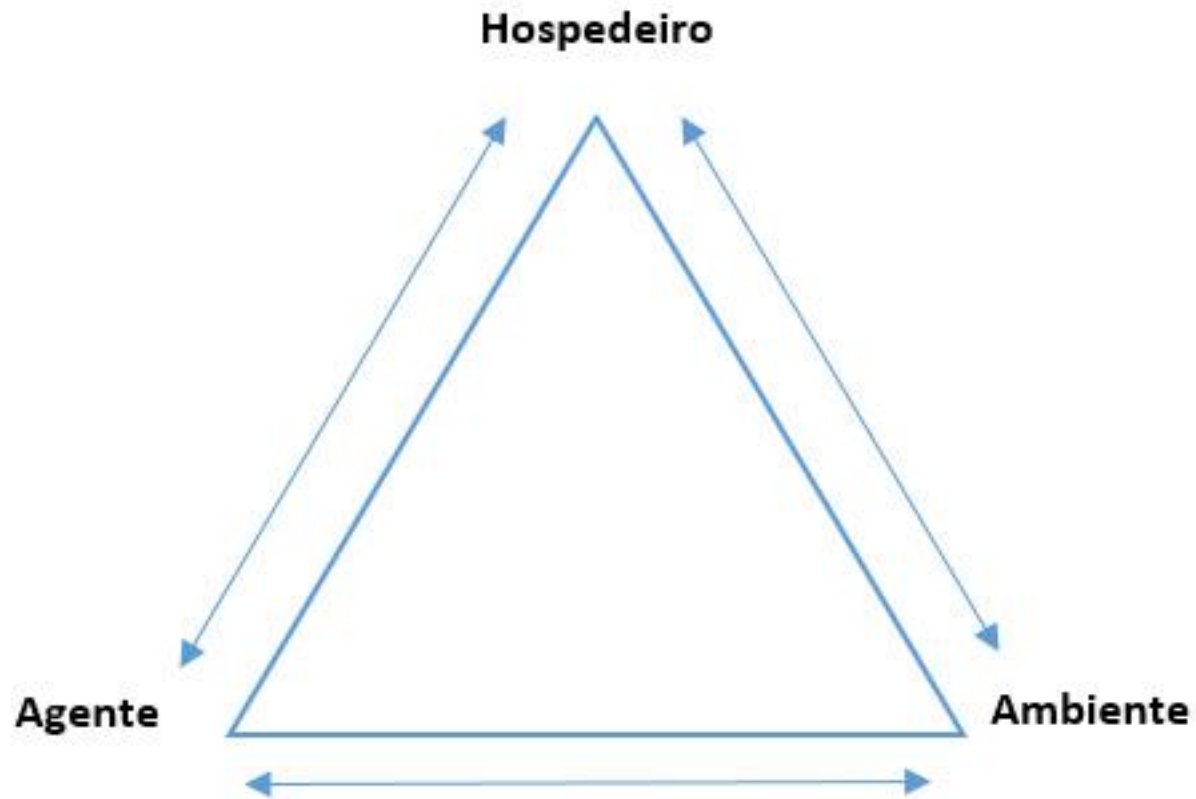
“As interrelações entre o agente, a pessoa suscetível e o meio ambiente que afetam o processo global e o desenvolvimento da doença, desde as primeiras forças que criam o estímulo para o processo patológico no meio ambiente; passando pela resposta do homem a esse estímulo, até as alterações que levam a um defeito, invalidez, recuperação ou morte”

(Leavell & Clark, 1976)

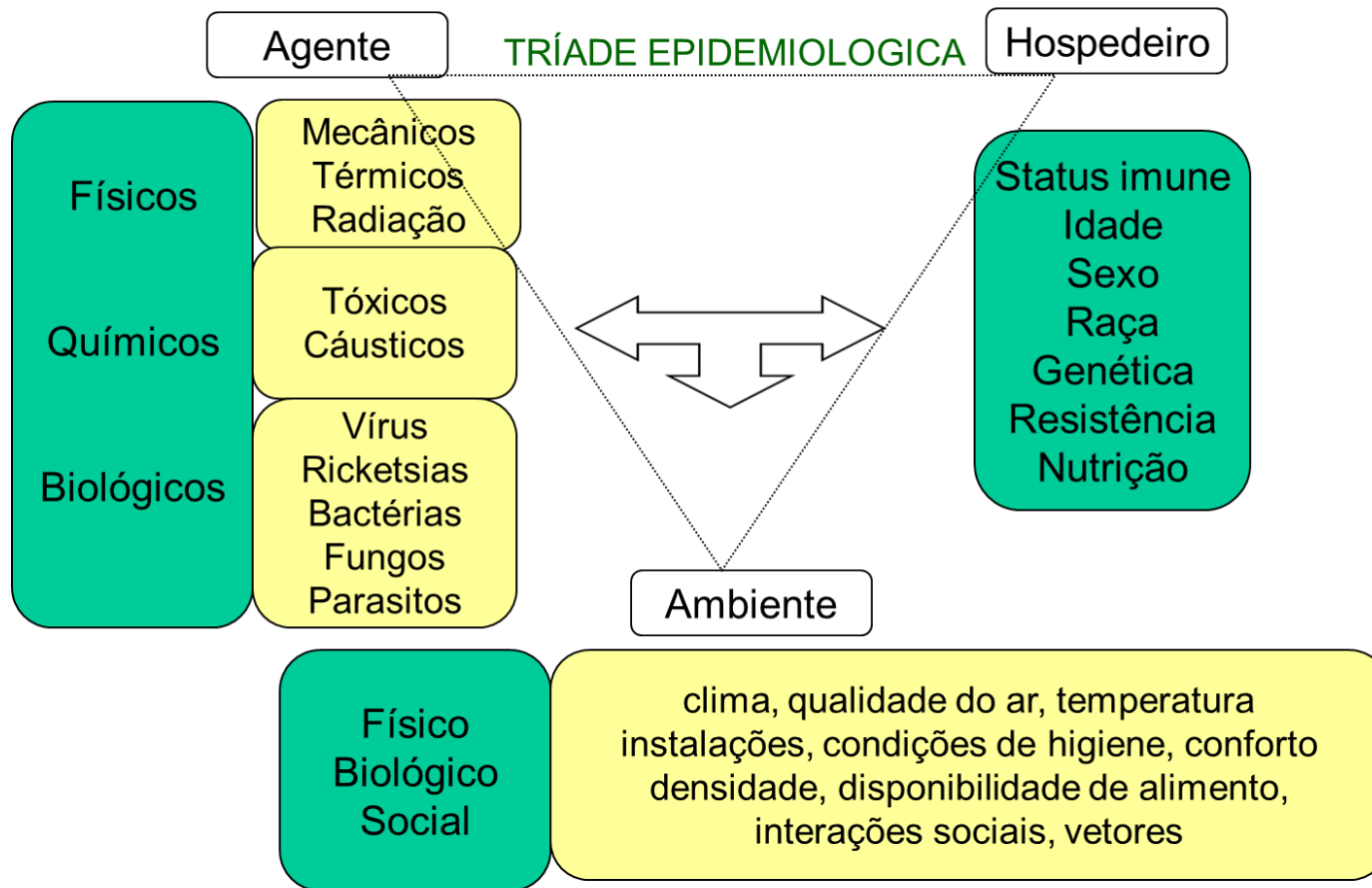
Importância:

- ✓ Conhecimento importante para instruir ações que visem modificar o curso natural das doenças.
- ✓ Para detectar as doenças em fase mais inicial de sua história natural e tornar o tratamento mais eficaz.
- ✓ Conhecer a gravidade da doença para estabelecer prioridades para programas de saúde pública.

Tríade epidemiológica



PROCESSO DOENÇA / SAÚDE



Fonte: adaptado (Urquijo et al.,1974; Rojas,1978)

Figura 1.4. História natural



Evolução clínica

óbito

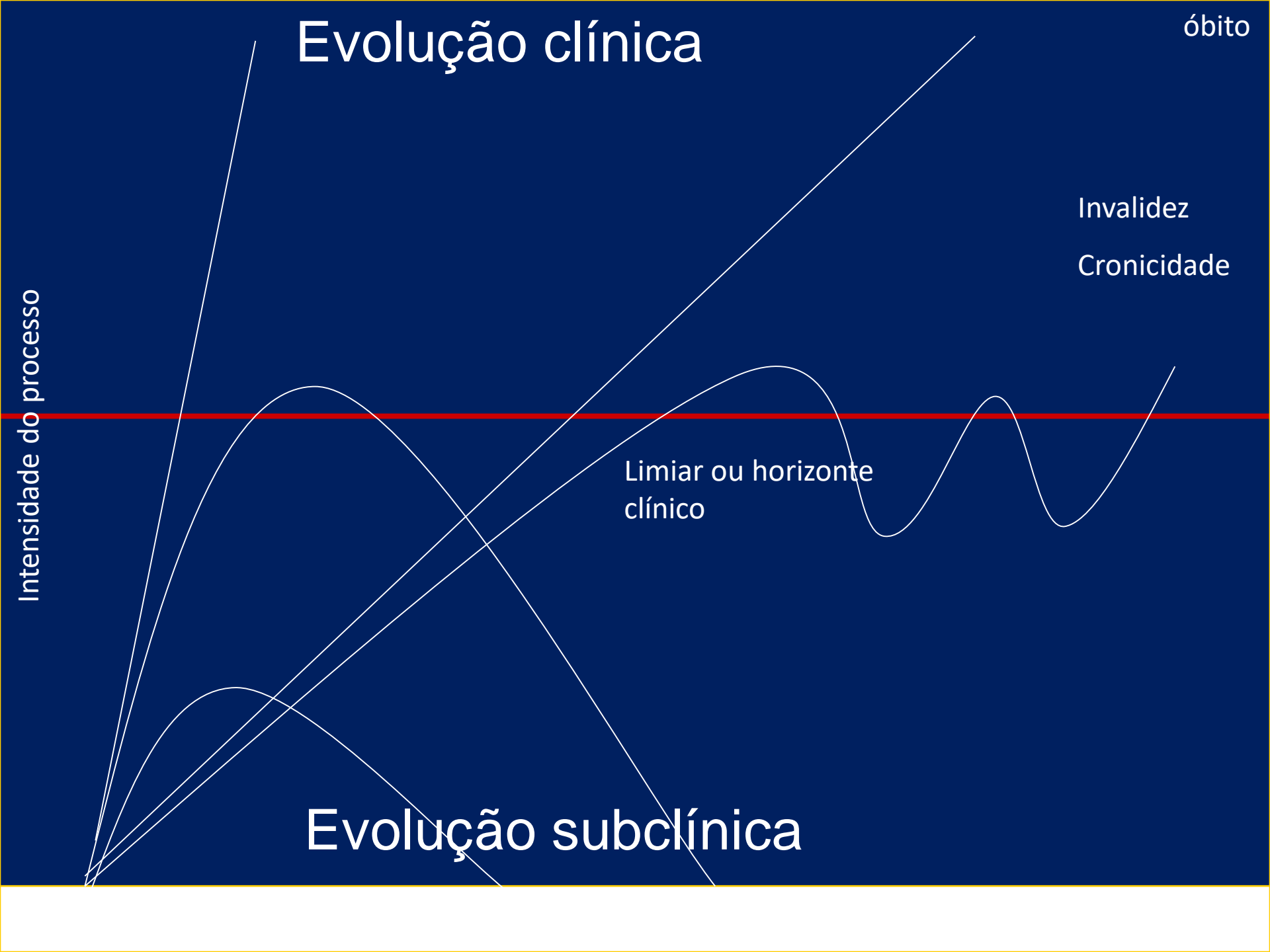
Invalidez

Cronicidade

Limiar ou horizonte
clínico

Evolução subclínica

Intensidade do processo

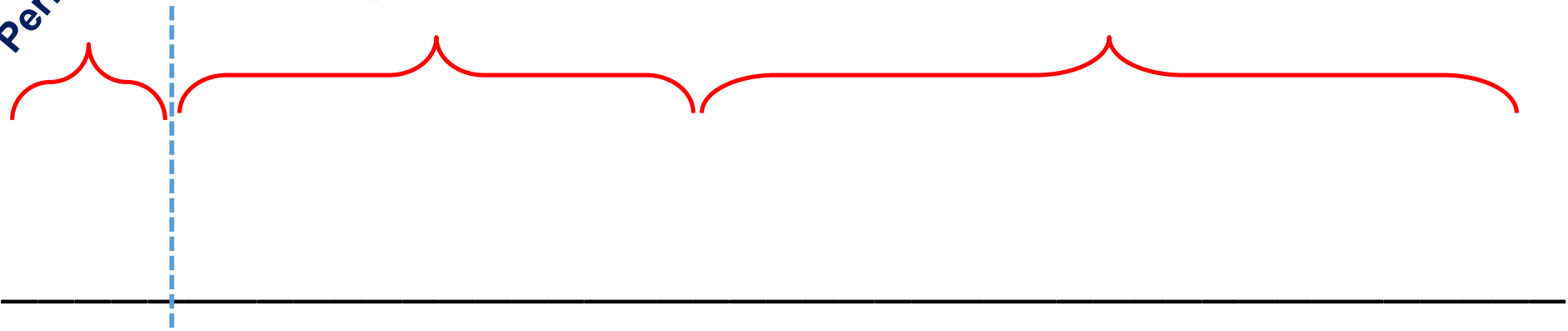


Período patogênico

Período pré-patogênico

Fase pré-clínica

Fase clínica



Período patogênico

Período pré-patogênico

Fase pré-clínica

Fase clínica

Início
biológico
da doença

Evidência
patológica
da doença

Sinais
e sintomas
da doença

Procura
por cuidado
médicos

Diagnóstico

Tratamento



Período patogênico

Período pré-patogênico

Fase pré-clínica

Fase clínica

Início
biológico
da doença

Evidência
patológica
da doença

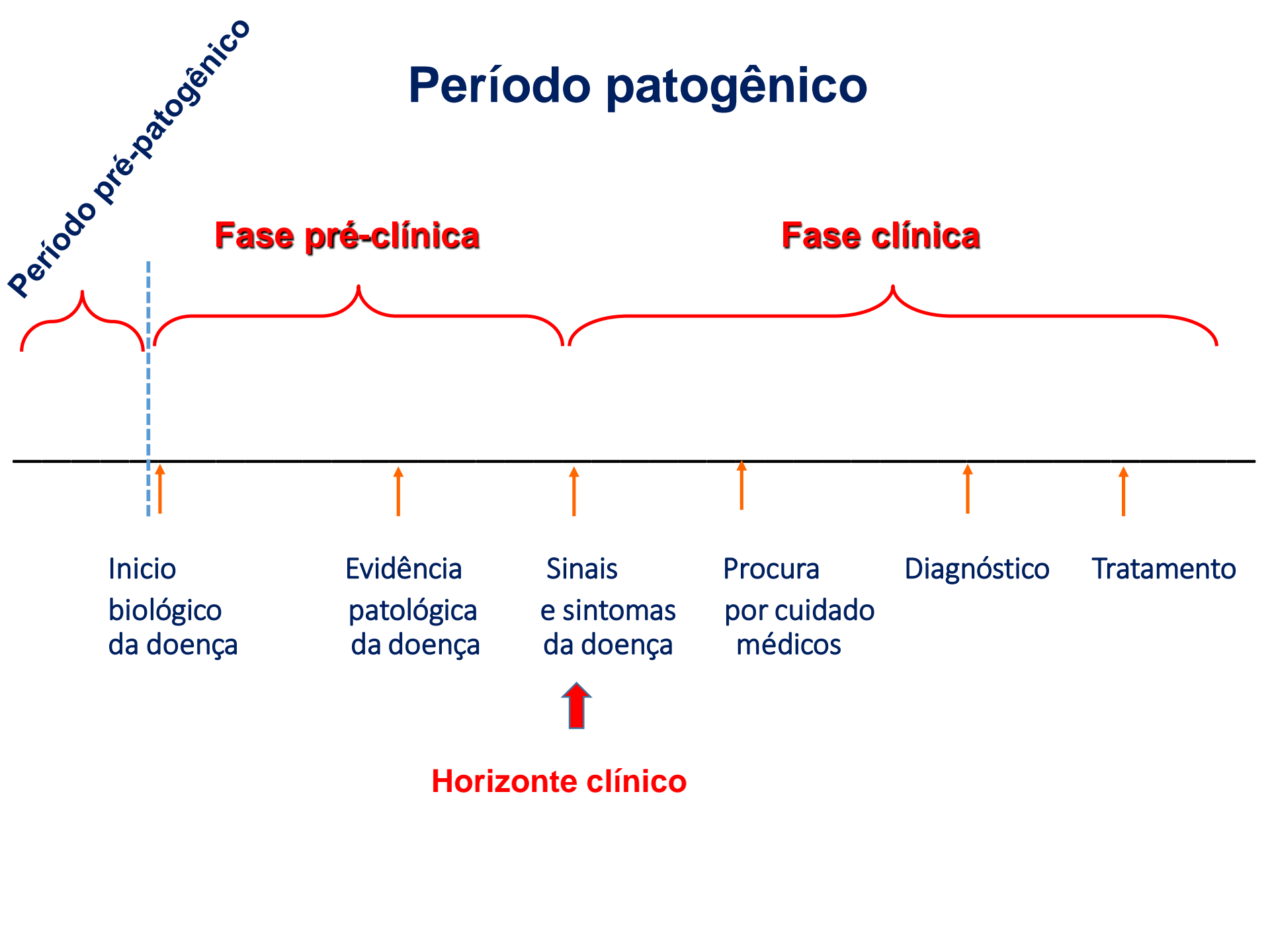
Sinais
e sintomas
da doença

Procura
por cuidado
médicos

Diagnóstico

Tratamento

Horizonte clínico



Período patogênico

Período pré-patogênico

Fase pré-clínica

Fase clínica

Início biológico da doença

Evidência patológica da doença

Sinais e sintomas da doença

Procura por cuidado médicos

Diagnóstico

Tratamento

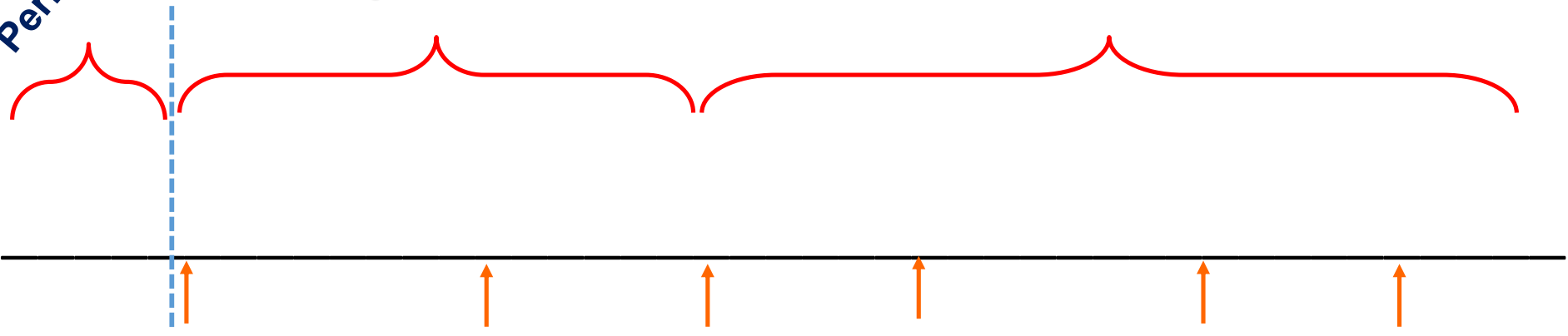
Horizonte clínico

patogenia inicial

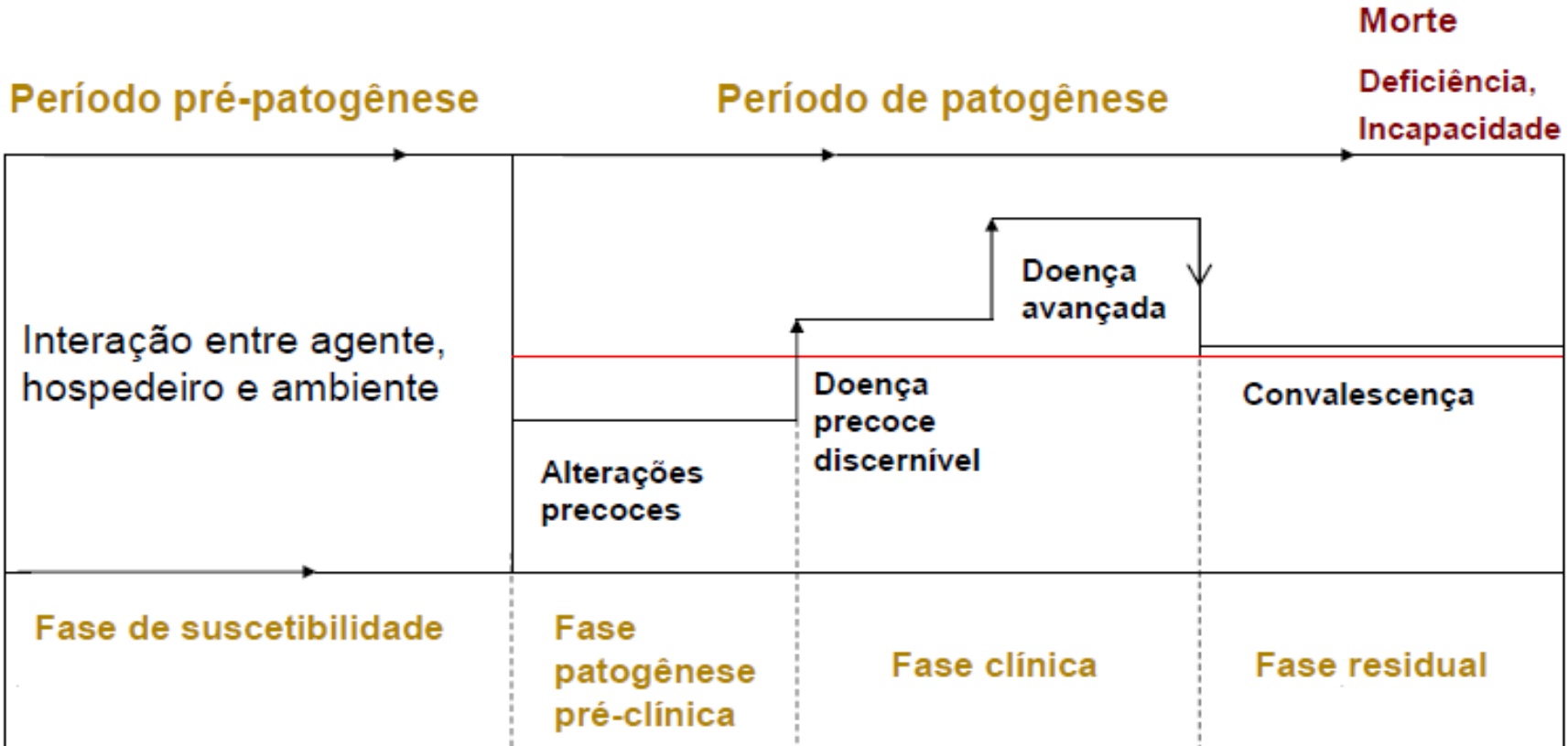
patologia precoce

doença avançada

desfecho



História Natural das doenças



Modelo de História Natural das Doenças, segundo Leavel & Clark, 1976

Períodos da HND

Período de Latência: Desde exposição até se tornar infeccioso.

Período de Incubação: Desde exposição até desenvolver sintomas.

Período de transmissibilidade

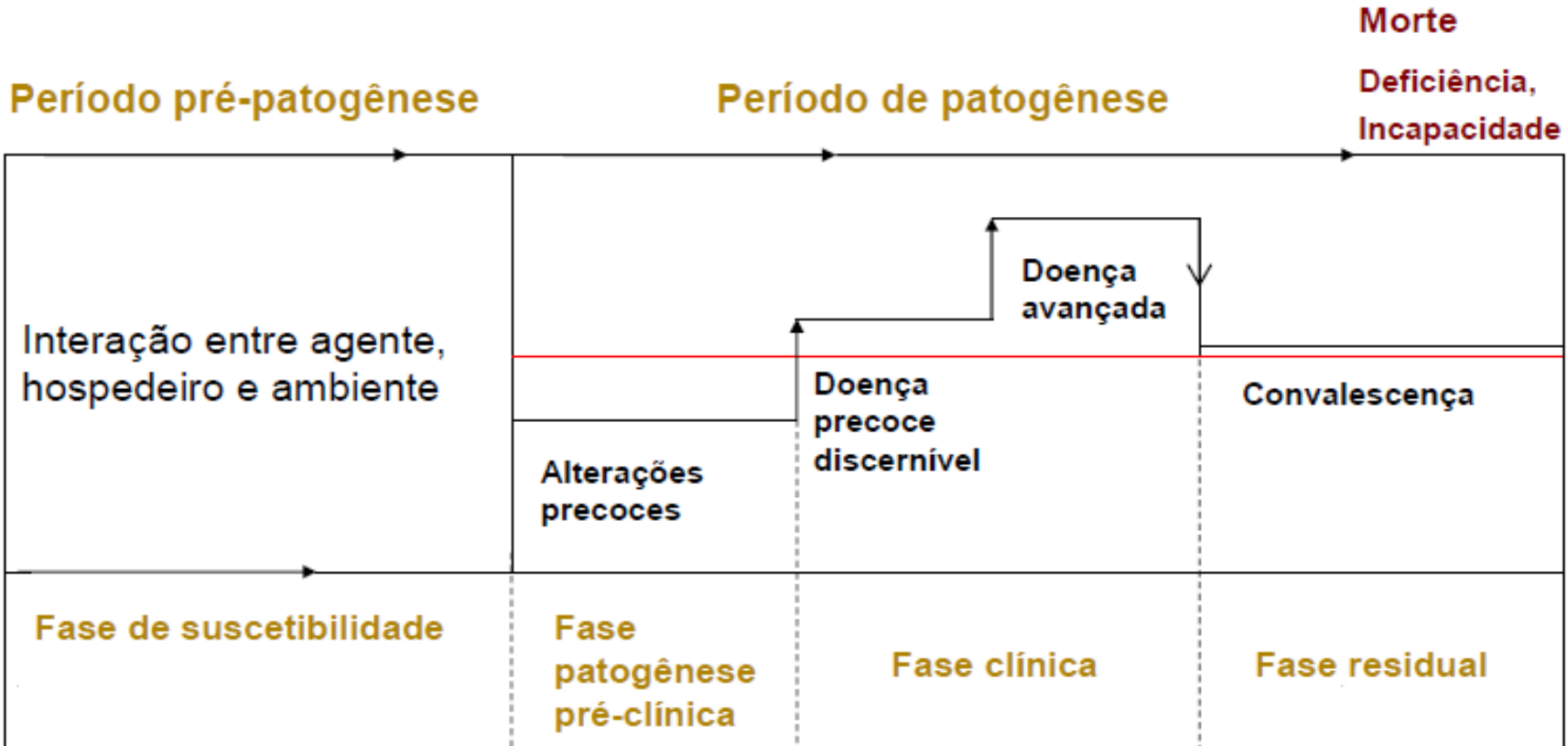
P. de manifestações clínicas.

Prevenção:

Ação antecipada, tendo por objetivo interceptar ou anular a evolução de uma doença na comunidade ou no indivíduo.

Identifica riscos, atua sobre eles, mas não considera de sua alçada a gênese desses riscos

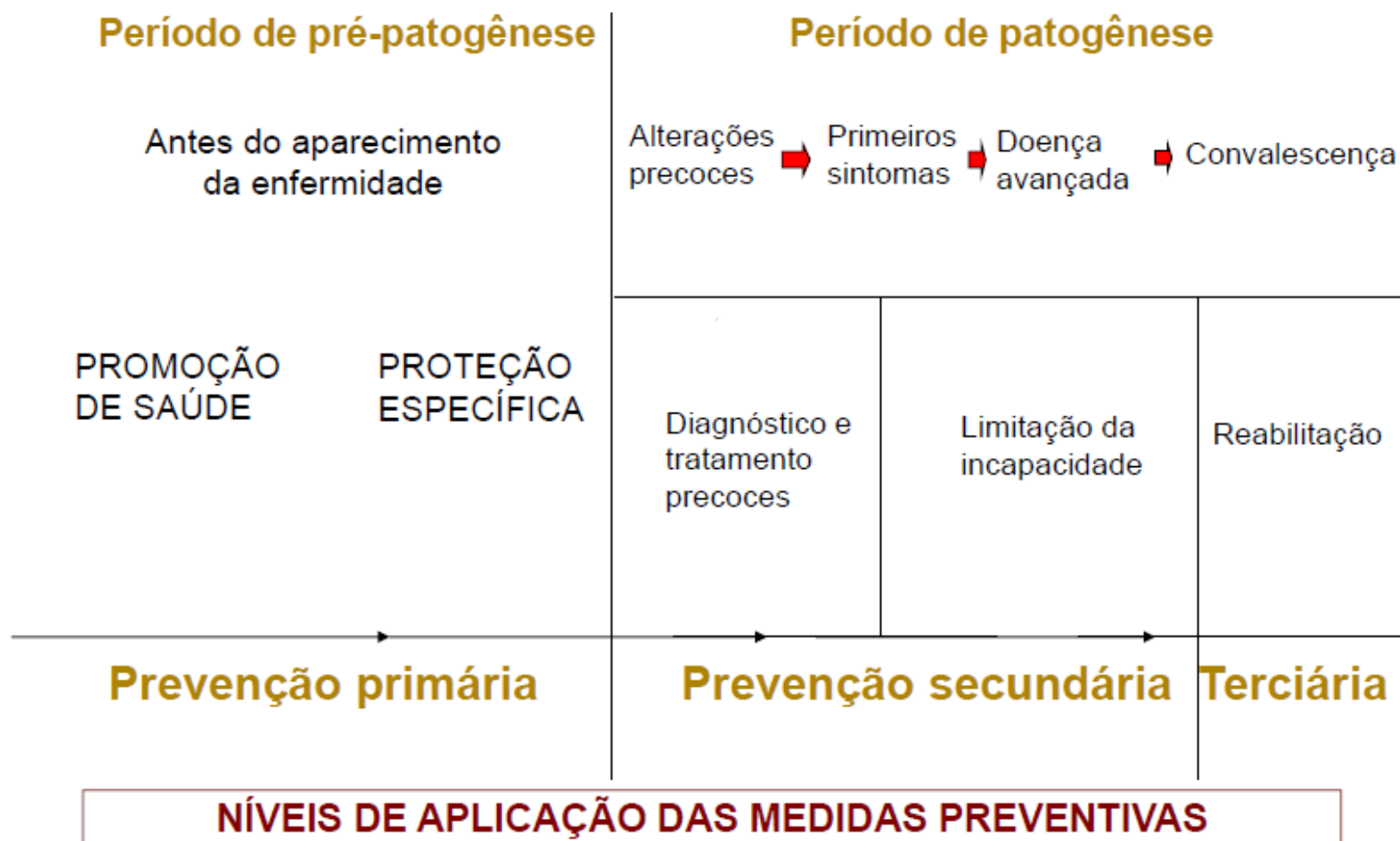
História Natural das doenças



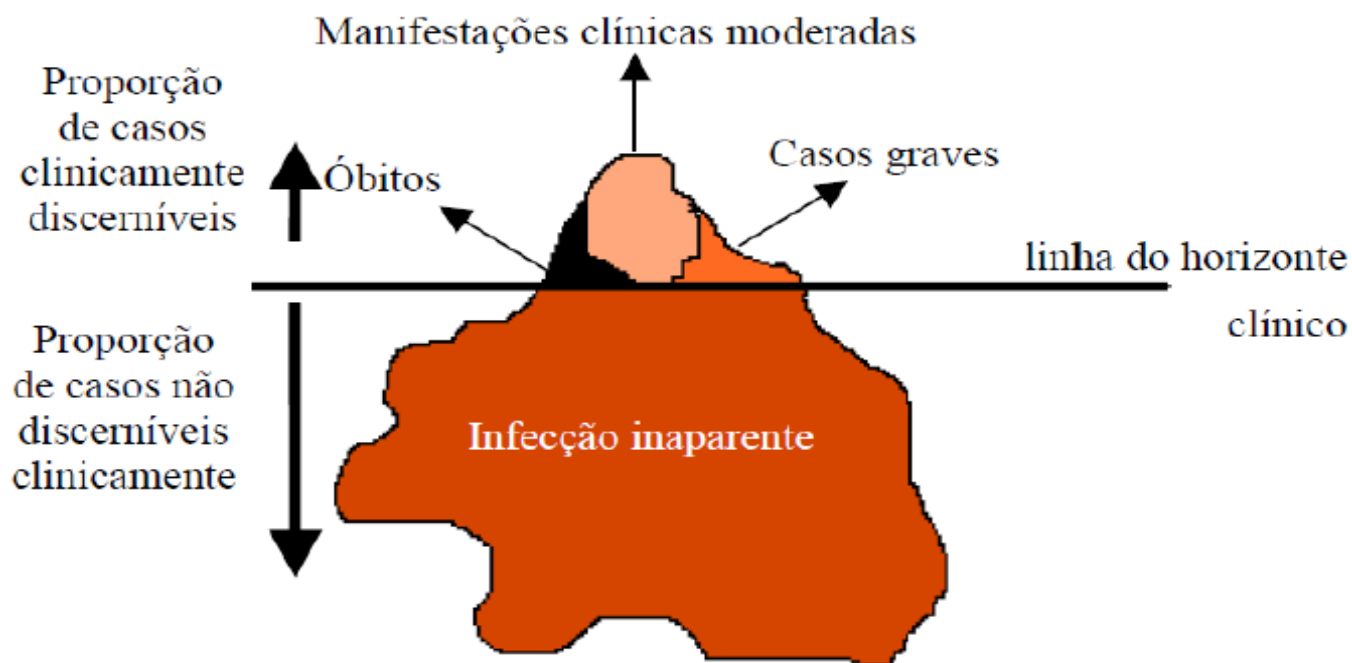
Modelo de História Natural das Doenças, segundo Leavel & Clark, 1976

Recuperação

História Natural e Níveis de Prevenção

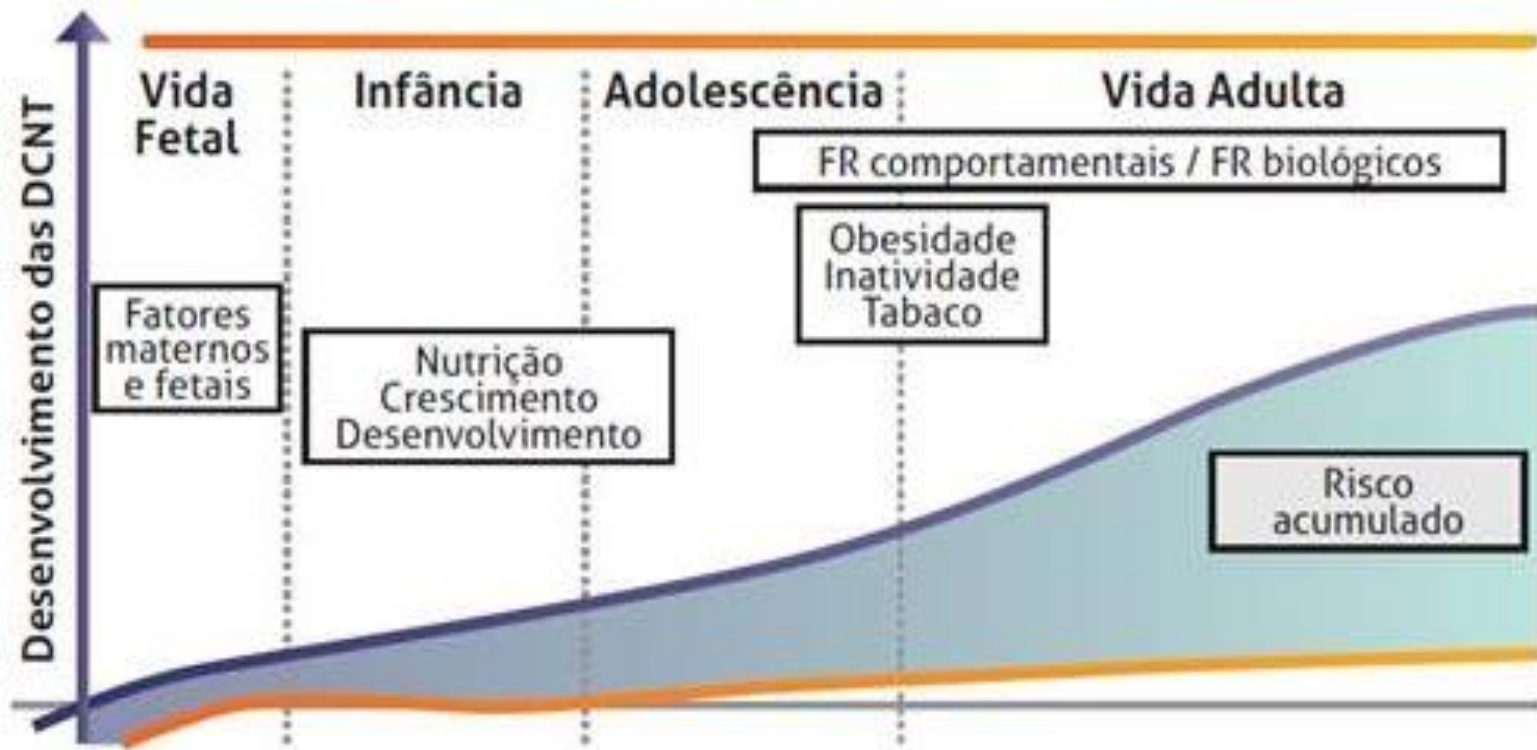


Conceito de “iceberg” em doenças infecciosas



Waldman EA. Vigilância em Saúde Pública. Tese de Doutorado. São Paulo: FSP - USP; 1998.

Prevenção de DCNT ao longo da vida



Fonte: WHO, 2003.

Prevenção Primária

Promoção da Saúde (medidas de ordem geral)

- Moradia adequada.
- Escolas
- Áreas de lazer
- Alimentação adequada
- Educação em todos os níveis

Prevenção Primária

Proteção Específica

- Imunização
- Saúde ocupacional
- Higiene pessoal e do lar
- Proteção contra acidentes
- Aconselhamento genético
- Controle dos vetores

Prevenção Secundária

Diagnóstico Precoce

- Inquérito para descoberta de casos na comunidade
- Exames periódicos, individuais, para detecção precoce de casos
- Isolamento para evitar a propagação de doenças
- Tratamento para evitar a progressão da doença

Limitação da Incapacidade

- Evitar futuras complicações
- Evitar sequelas

Prevenção Terciária

- Reabilitação (impedir a incapacidade total)
- Fisioterapia
- Terapia ocupacional
- Emprego para o reabilitado



Prevenção quaternária

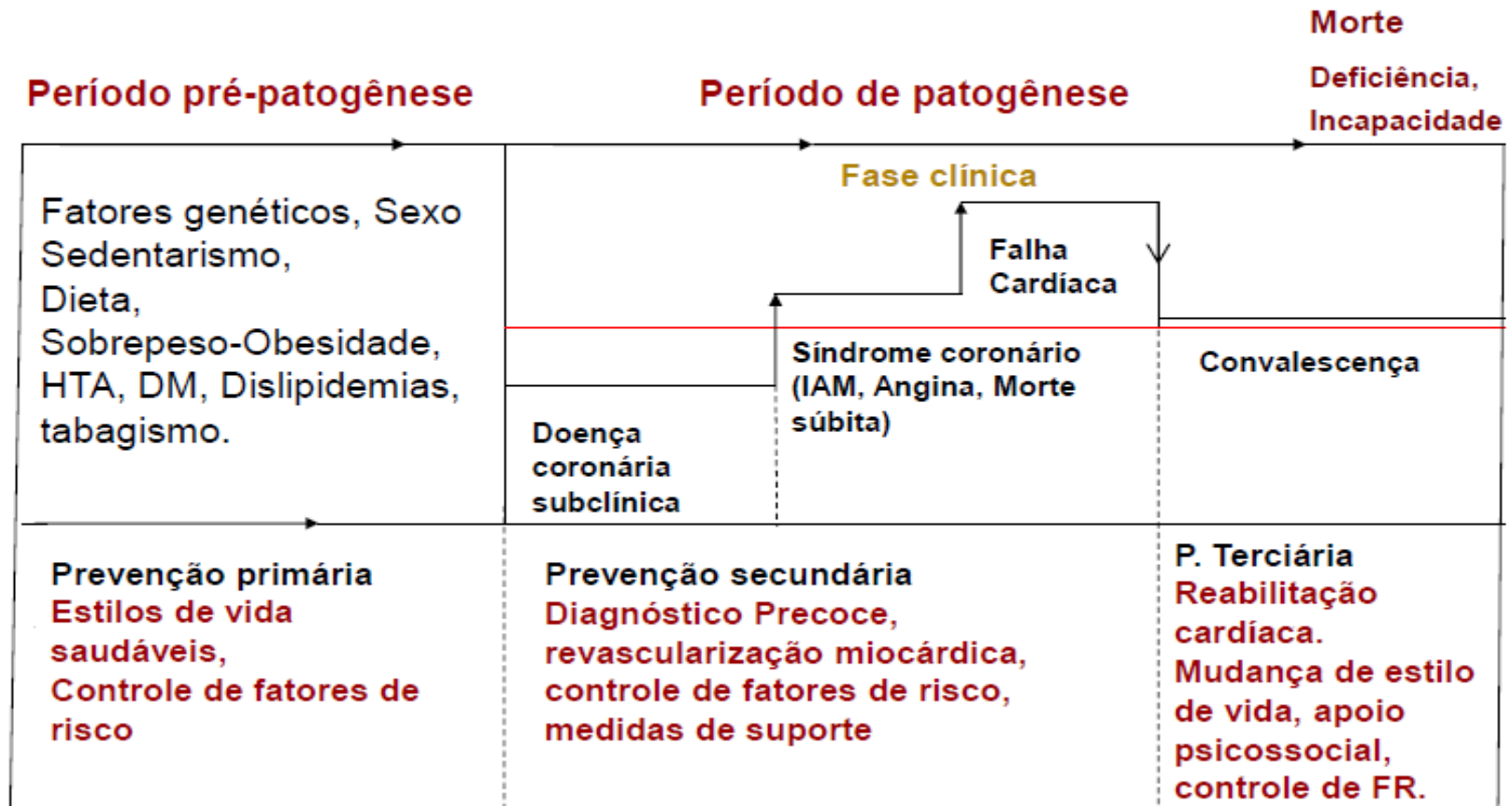


Marc Jamouille

- Novo conceito – 1995 Jamouille e Roland
- Não relacionada ao risco de doença, mas ao risco por excesso de intervenção, de medicalização desnecessária – *to heal or to harm “ é preferível ‘tratar’ um são do que não tratar um doente”*.
- Conjunto de medidas para evitar intervenções desnecessárias e diminuir efeitos adversos dos tratamentos.

Pre

HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA CORONÁRIA



MEDICINA X SAÚDE PÚBLICA

Medicina



MEDICINA X SAÚDE PÚBLICA

Medicina



Saúde Pública



SAÚDE PÚBLICA - atividade *social* destinada a promover e preservar a saúde da população

Problema de Saúde Pública

- Quando é causa freqüente de morbidade e mortalidade.
- Quando existem métodos eficientes para sua prevenção e controle, mas esses métodos não são adequadamente empregados pela sociedade.
- Quando ao ser objeto de campanha destinada ao controle, ocorrer sua persistência com pouca ou nenhuma alteração.

Como decidir se um diagnóstico precoce deve ser tentado?

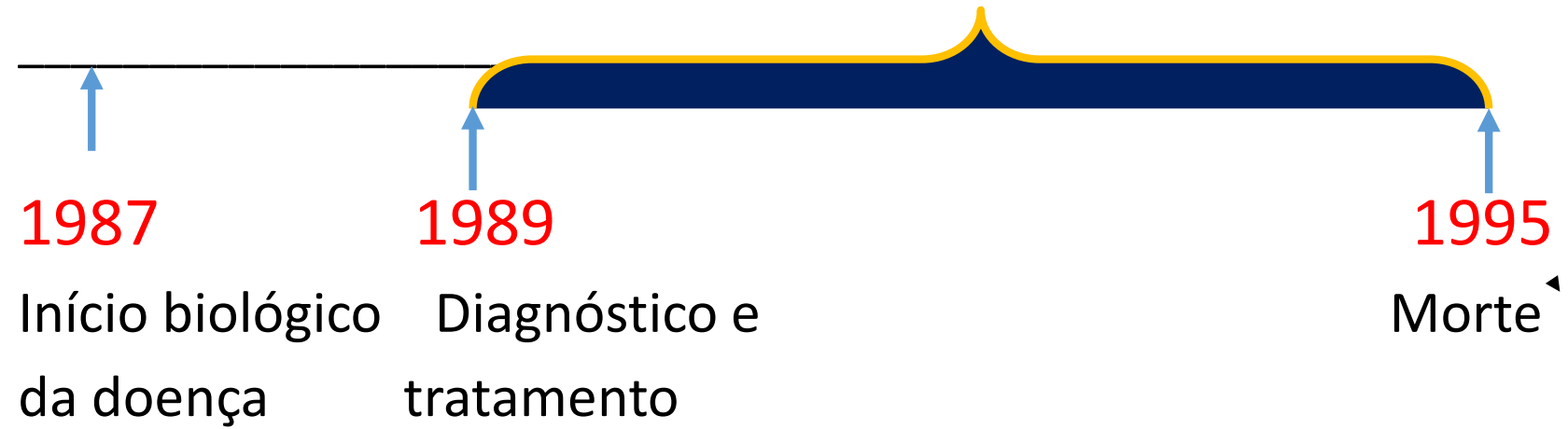
1. O **diagnóstico precoce** vai de fato **melhorar** o resultado clínico (em termos de sobrevida, função e qualidade de vida) ?
2. Existe possibilidade **de atender a todas** as pessoas cujo diagnóstico é feito precocemente?
- 3) O **transtorno** causado pela doença **compensa** o esforço para o diagnóstico precoce?
- 4) Os custos, a acurácia e a aceitabilidade do teste são adequados para seu propósito?

Diagnóstico precoce sempre vai parecer melhorar a sobrevida, mesmo quando a terapia não modifica a História Natural da Doença.

sobrevida



sobrevida



Ponto crítico na História Natural da Doença é aquele **antes** do qual a terapia é mais eficaz ou mais fácil de ser utilizada do que após este ponto

Apenas quando o ponto crítico está **antes** do ponto do diagnóstico clínico vale a pena a “procura” pelo diagnóstico precoce.

Diagnóstico precoce após o nível crítico de doença pode ter consequências a serem consideradas.

- Pode modificar a qualidade de vida da pessoa
- Adoção do “papel de doente”
- A terapia pode ter efeitos colaterais

Quantificação da História Natural da Doença:

- Descrever a severidade da doença para **estabelecer prioridades** para os serviços clínicos e programas de saúde pública.
- Pacientes em geral fazem perguntas com relação ao prognóstico.
- Estabelecer uma **base** para a história natural, para poder avaliar novas terapêuticas disponíveis
- **Comparar** diferentes tipos de terapia e suas eficácias.

EXERCICIO

- Cite três usos da epidemiologia

EXERCICIO

- Cite três usos da epidemiologia
- Porque medimos a frequência das doenças?

EXERCICIO

- Cite três usos da epidemiologia
- Porque medimos a frequência das doenças?
- Quais são os níveis de prevenção em que podemos agir?

EXERCICIO

- Cite três usos da epidemiologia
- Porque medimos a frequência das doenças?
- Quais são os níveis de prevenção em que podemos agir?
- Quais são os tipos de prevenção que podemos fazer no período pré-patogênico?

EXERCICIO

- Cite três usos da epidemiologia
- Porque medimos a frequência das doenças?
- Quais são os níveis de prevenção em que podemos agir?
- Quais são os tipos de prevenção que podemos fazer no período pré-patogênico?
- O que é horizonte clínico?

EXERCICIO

- Cite três usos da epidemiologia
- Porque medimos a frequência das doenças?
- Quais são os níveis de prevenção em que podemos agir?
- Quais são os tipos de prevenção que podemos fazer no período pré-patogênico?
- O que é horizonte clínico?
- Porque atuar na fase de pré-patogenicidade dos indivíduos é importante?